

# O ESPOZENDEENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela cca:11

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendeense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

## DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

### Bôa oportunidade...

Com as próximas eleições das Juntas de Freguesia e moldadas segundo os preceitos do novo Código Administrativo, vai surgir com certeza uma nova vida nos sectores políticos.

Mas, para que essa nova fa-ze se converta em realidade tam e cada vez mais necessária, urge fazer uma limpeza radical nos homens que pretendem intervir nos negócios públicos.

Não se pode compreender o problema doutro modo, porque não pode o Estado viver com a acção de homens **mascarados**, que só por interesse se dizem da situação e alguns nem isso!...

Portanto, as eleições para as Juntas de Freguesia sendo a base de todo o mecanismo politico, têm de têr como seguro alicerce antes de mais nada, uma feição particularmente nacional e nunca internacional... e em lugar de procurarmos homens á pou- co integrados no espirito do Estado Novo, devemos chamar á liça, os que de alma e coração o estão há muito.

Esta é que é a lição dos sé- culos o fruto da grande mes- tra—a **experiência**.

Se assim se não fizer, teremos como até aqui, salvo raras excepções, não os homens que que- rem servir mas os que pretendem **desservir**...

Não se pode compreender nem a lógica o admite, que Sa- lazar e os seus mais chegados co- laboradores, se empenhem num futuro próspero, para outros a quem o comando facilitando **ma- nobras**, deturpem proposi- tadamente a razão de ser de to- dos os cometimentos que são em última observação, a essência pu- ra e simples, da doutrina corpo- rativista.

Não há momento mais o- portuno nem iniciativa mais pro- metedora para uma salutar **se- lecção**, e quanto a factos, eles são de sobejo, antes o não fôssem...

Dispensamos os que fingem atitudes, precisamos de esquecer muitos, que se no meio da pena com que escrevem, ainda há res- quícios d'alguma moralidade e convicção, no apáo somente se encontrã o veneno e o chicote...

Não queremos saltimbancos —cigaños da politica, mas todos os que com Fé nos destinos de Portugal, sabem para onde vão, sabem o querem e sabem o lu- gar que ocupam...

Estes na verdade, são os pio- neiros para uma grande civilisa- ção e não fingem porque sentem e constataam a grandeza que Por- tugal atravessa.

Não duvidamos do tato po- litico dos nossos governantes, mas infelizmente temos que des- confiar de truitos que pelas bai- xas esferas, com ilusionismos depauperados em lutas do pas- sado, pretendem servir o Estado Novo...

Queremos e havemos de ter um Estado forte na raiz e no tronco, forte nas suas ramifica- ções, forte pela religião Cristã, forte pelos bons costumes e for- te pelo patriotismo.

Só assim poderemos conti- nuar o caminho, só assim a obra de Salazar podera fechar com chave d'ouro, só assim dignifi- caremos este tam formoso Por- tugal de Afonso Henriques, de Gamas e Albuquerque.

### Sêr nacionalista

É:

—pôr o conceito da Patria fóra e acima de todas as ideolo- gias politicas;

—crer que Portugal não é sómente um pequeno país com um glorioso passado;

—reagir contra a mentira do liberalismo, contra a tirania in- dividualista e a cobardia burgue- sa;

—valer aos desprotegidos e aos humildes;

—sentir o despertar da cons- ciência nacional;

—defender as mais belas e mais justas reivindicações do o- perário português;

—enfrentar o perigo comu- nista;

—executar, prontamente, as ordens dos Chefes;

—crer nas virtudes ance- trais da Raça;

—dignificar as posições de mando;

—compenetrar-se cada um de que tem deveres a cumprir para com Deus, a Pátria e a Família;

—tomar a ofensiva;

—ter consciência de que uma revolução se combate com ou- tra revolução;

—ser jovem;

—lutar ás claras contra to- das as mentiras;

—servir e não servir-se;

—estar ao serviço da Nação contra a anti-Nação;

—ser desinteressado até ao sacrificio;

—dar a vida pela eternidade da Pátria;

—ter orgulho de ser portu- guês;

—gritar ao mundo que aqui é, e será sempre, **PORTU- GAL!**

Joaquim Negrão.

### Guerra Junqueiro e a sua obra...

Guerra Juqueiro é nesta crón- ica sem pretenções, o escritor de que vou falar, tam mal compre- endido e julgado é o seu no- me, no decorrer veloz da vida terrena, tam curta para um gé- nio como Junqueiro, burilador incontsetado da poesia. Este no- me é sem melindre para os seus contemporaneos, um dos mais completos percursos da escola rialista, entre João Penha co- mo fundador, Castilho, Gon- çalves Crêspo, Cesário Verde e tantos outros, que ás letras pá- trias deram o melhor do seu es- esforço. Para que a curiosidade dos leitores seja satisfeita na sua plenitude, necessário se torna es- tudar Junqueiro enquadrado em duas fases bem distintas ou in- dividios. A primeira será repre- sentada pelo homem que se nos mostra rancoroso, desvairado e epilético, escrevendo a «Velhice do Padre Eterno».

A segundo, é o individuo sereno, afavel e ponderado, com «Os Simples». A «Velhice do Padre Eterno», obrz muito dis- cutida e até hoje pouco rea- bilitada, deve ser encarada com repulsa, severidade e desprezo sob o ponto de vista ideológico, especialmente porque afecta a nossa sensibilidade de crentes. Quiz Junqueiro á triste imitação do autor da célebre «Histoire de la Russie sous Pierre le Grand» e grande satirico do sé- culo XVIII em França, ames- quinhar a igreja, combatendo-a ao mesmo tempo que a ridicula- rizava. Falsificando e deturpan- do toda a verdade e rialidade cató- licas, afirmou ser o catolicismo uma doutrina preversa, sem que mostrasse argumentos.

Se Junqueiro sob o ponto de vista ideológico deve ser considerado como falso e repu- gnante, imprescindivel é fazer sempre uma critica imparcial. E a independência com que escre- vo, força-me a concluir que sob o ponto de vista artistico, Jun- queiro é o tipo mais acabado do poeta satirico, que com dificul- dade buscaremos nas literaturas similares da Europa. A «Velhi- ce do Padre Eterno» é sem dis- cussão a obra prima da poesia satírica portuguesa.

Mas, a arte, qualquer que ela seja, deve ser sempre posta ao ser- viço de um ideal superior e foi justamente o que Junqueiro não fez. De tenros anos, novo quan- do traçou a «Velhice do Pa- dre Eterno», Junqueiro foi imen- samente influenciado pelas ideias dominantes da desconchavada sociedade do seu tempo, tornan- do-se revolucionário feroz, fero- cidade que se repercutiu através duma parte da sua obra. Seguiu o jacobinismo intolerante da sua época e infalivelmente a sua obra não podia deixar de ser jacobina e inteimpestiva, anti-clerical e destrutiva. Apesar de tudo que fica dito, não confundamos *ideo- logia* e *arte*. Pecou nas ideias, mas a obra artistica, a arte, essa ficou inabalavel como um pa- drão de glória d'alta valia, assi- nalando o nome d'um génio. O simples facto de ter sido um ir- religioso, um descontente com

as doutrinas católicas, um aviltador da causa de Jesus Cristo, não é motivo para sermos injustos e parciais como António Sardinha no livro «Purgatório das Ideias» quando diz: «Se Junqueiro como poeta, não passa dum prestidigitador de rimas e tropos mais ou menos habilidoso, como pensador, alcandorado num profetismo de água-furtada, pode sem dúvida, oferecer-nos tema para um belo estudo de patologia literária».

Irrascivo e intransigente, concluiu Junqueiro a «Pátria», obra quasi tam violenta e revolucionária como a «Velhice do Padre Eterno», onde como animal feroz tentava exterminar toda a dinastia brigantina com argumentos irrisórios.

Não se adaptou ao magnifico e salutar principio de Santo Agostinho — paz aos homens, guerra às ideias. Visou em particular o rei D. Carlos, metendo-o também a ridículo, esquecendo que foi dos reis portugueses que maior prestigio alcançou. Integrado nos moldes mais subversivos numa época em que o seu talento por estar no começo precisava de doutrinas sãs, Junqueiro foi um escritor desequilibrado, arremetendo a torto e a direito. Inicia-se agora a segunda fase do poeta com «Os Simples» obra de excepcional amor, carinho e ponderação. Com os «Simples» Junqueiro opera em si uma transformação profunda e tem já neste momento uma melhor e mais clarividente visão das coisas. E sereno e cauteloso quando escreve, contrastando com tanta barbaridade que inconscientemente havia proferido. Ainda bem que libertou a sua personalidade do ambiente degradante em que vivia, desaparecendo por completo esse seu muito jacobinismo, para ser somente escritor arrependido.

Não teve Junqueiro tempo como Gomes Leal para riscar mais um livro que servisse de esponja a tantas das suas inconveniências. Mas compreendendo e meditando nas injustiças praticadas contra D. Carlos, retirou da «Pátria» tudo que se referia ao distinto monarca.

O mesmo aconteceu com certas tiradas da «Velhice do Padre Eterno» á qual disse Junqueiro: «se fosse hoje não o escreveria».

Eis como Junqueiro passou por este mundo, para ele repleto de incertezas, quasi aos trambolhões e sem um idial fixo. Melhor fôra que não tivesse sido preciso arrepender-se de algumas obras escritas, para que o povo com mais largueza e sem receio o podesse ler e exaltar.

Contudo, Guerra Junqueiro a quem a inteligência iluminou o cérebro, deve ser reabilitado por todos, tam grande balisa deixou no campo das letras portuguesas, mormente no género satirico, que com mão de verdadeiro mestre e como grande e admiravel cultor da forma, tam bem cultivou.

D. G.

## A festividade da Senhora do Lago, em Gemezes

( Continuação )

A's 18 horas começou a festa da tarde e, resado o terço do Rosario, subiu ao pulpito o orador da manhã, na igreja parochial, em honra da Senhora do Bom Sucesso. A capela estava á cunha e ás portas principal e lateral estendiam-se duas grandes filas de fiéis para ouvirem o seu verbo inflamado.

Era profundo o silêncio, tanto dentro do recinto sagrado como em volta, talvez devido aos avisos e instancias dos Escuteiros, que se destacaram para tal fim, a pedido do Abade.

( Continua )

## MINHA BARCA...

Minha barca, ao largo, ao longe...  
Não quero viver na terra,  
Não quero s'frer mais guerra,  
Sò quero viver no mar.  
Aqui, barca, és meu tesoiro.  
Das águas do oceano,  
Sou eu o grande sob'rano.  
Aqui, sim, posso reinar.

Na terra onde outrora fui,  
Viver mais era impossivel;  
Porque essa terra invencivel  
Chamada homem, berra,  
Maltrata, rouba, assassina.  
Por isso, segue o destino  
Porque esse animal felino,  
O' barca, me não dê guerra.

Entramos no mar oceano,  
E depois...  
Libertos do bicho-humano,  
Fugidos da fera irada,  
O mar ofreceu morada  
A nós dois.

As ondinhas  
Me beijavam  
E levavam  
Mesmo á sorte.  
Eu seguia,  
Embalado,  
Sem cuidado  
E sem norte.

O meu barco é meu tesoiro,  
O mar, é minha nação.  
Eu sou rei de tudo isto,  
De toda esta imensidão.

Além, fique o mundo ingrato  
Com cidades  
No seu maior aparato.  
A tudo eu renunciei,  
E julgo não sentirei  
Saúdades.

Aqui, vivo  
Só reinando,  
E reinando  
Viverei.  
Longe o mundo  
Longe a terra,  
Terei guerra?  
— Não terei.

O meu barco é meu tesoiro,  
O mar é minha nação.  
Eu sou rei de tudo isto,  
De toda esta imensidão.

E quando a morte vier  
De-mansinho,  
E eu deixar de viver,  
O' águas hospitaleiras,  
Sereis vós só as herdeiras  
Do barquinho.

E também  
Dêste corpo  
Que até morto  
Teme a terra.  
Entretanto,  
Barca amada,  
Assustada?  
Que te aterra?

Tu és sempre o meu tesoiro.  
O mar, é minha nação.  
Eu sou rei de tudo isto,  
De toda esta imensidão.

Birmão Peralto

## SONETO

Saúde é querer viver o já vivido,  
Querer amar e ter amado já...  
Sentindo o coração amortecido,  
Querer beijar a luz que o sol lhe dá.

Saúde é ver fugir o bem perdido,  
Não podendo ir com ele onde ele vá;  
Aí! saúde afinal é ter nascido  
Na certeza que a vida acabará!

Horizontes sem fim, novas paisagens...  
Saúde é vago espelho em que as imagens  
Têm vida para além da realidade.

Saúde é tudo emfim que me rodeia;  
Um relevo de passos pela areia,  
A morte, a vida, o amor, tudo é saúde...

ANRIQUE DE PAÇO D'ARCOS.

## Colegio Franco-Lusitano

Fizeram exame do 1.º ciclo do curso Liceal, no Liceu Gonçalo Velho, de Viana do Castelo, e obtiveram aprovações com boas classificações, os seguintes alunos:

Fernando Batista Marques,  
José de Macêdo Rocha de Mesquita Cameira, este aluno obteve a classificação final de distinto,

Manoel Maria Viana Sousa Ribeiro, Manuel Nunes Beirão, distinto em francês, Maria de Lourdes Rita dos Santos.

Fizeram exame de admissão ao Liceu, ficando aprovados:

Maria de La Salette de Macedo de Mesquita Cameira, Orlando de Sá Pereira e Solange de Faria Queiroz.

## Barca do Lago

EM 1902

### Ministro da Justiça

A digressão á Barca do Lago—Brilhante festa nocturna.

( Continuação )

### No domingo

Apoz um ligeiro descanso, sahimos, mal começava o sol a rasgar a cortina do nevoeiro que se levantara do rio e então, á luz duma esplendida manhã, demos rasão ao que nos haviam asseverado de que o lugar da Barca do Lago (freguezia de Gemezes) era um dos sitios mais belos, mais encantadores do nosso formoso Minho.

O rio que desde ali corre quasi tão largo como ali a baixo o nosso Douro, perdê-se á vista, para o norte e para o sul, por entre duas margens que são deliciosos vergeis, e uma d'elas orlada em toda a sua extensão pelo areal.

E nas águas mansas e claras do rio espelham-se n'uma nitida e encantadora miragem os arvores e as montanhas, que ao longe se esbatem n'uma como que transparencia azulada, a confundir-se com o fundo diafano do nosso belo céu, que é impossivel que mais belo o haja n'outra parte.

O sr. conselheiro Campos Henriques levantou-se pelas 7 horas e expediu um telegrama ao snr. Hintze Ribeiro informando-o da carinhosa e entusiastica recepção que havia tido e das manifestações de respeitosa estima de que tinham sido alvo a familia real e o gabinete a que o snr. Hintze Ribeiro preside.

Em seguida S. Ex.<sup>a</sup> sahiu a dar um passeio em barco pelo rio, acompanhado pelos nossos presados amigos snr. Pereiras da Costa e outros cavalheiros.

No regresso foi, acompanhado por todos os convidados, ouvir missa á capelinha da Senhora do Lago, que se encontrava luzidamente engalanada por motivo da festa da sua padroeira. Celebrou a missa o rev. Luiz dos Santos Portela, professor do Seminario de Braga.

Em seguida foi servido o almoço na improvisada e pitores-

ca sala de jantar a que já aludimos, sendo o seguinte o menu:

Froids, Jambon, Langue á Lageleé—Poisson sauce homard Canards ou Ris á la Valenciene Colets de Veau aux Omnes de terre—Haricots verts et Petits Pois—Omelete d'asperges.

Dessert—Crème bavaroise á l'abricot Istisserie assortie, Fromage et fruits divers.

Vins — Meza — Ermida — Porto.

Café, Thê et Liqueures.

O logar de honra foi occupados pelo snr. Conselheiro Campos Henriques, que teve á sua direita os srs. Visconde de Francos, dr. Carvalho de Almeida, delegado em Espozende, dr. Figueiredo de Faria, chefe do partido regenerador em Barcelos e á esquerda os snrs. dr. Alberto Navarro, dr. Carvalho Braga, juiz em Espozende e Manuel Francisco da Costa, ficando vis-à-vis os snrs. Pereiras da Costa.

( Continúa )

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS  
AS TRADIÇÕES

( Continuação do n.º 1.496 )

—Em sessão solêne, pois se tratava de assunto beneficente, progressivo e de salvação publica para o burgo natal, certo dia e ainda essa Rapaziada se reunio e deu á luz a «Associação Beneficente dos Bombeiros Voluntarios de Espozende», com séde na casa do arco, pertença de Lourenço Leitão, um dos bons companheiros nossos.

Depois, foi uma azafama continua: aparafusou-se num salão, o velho bilhar do Pedrosa; estendeu-se noutra, uma grande meza para o quino; abriu-se numa dependencia a bibliotéca e noutra, a secretaria; e fez-se a bandeira do fronsespicio, com capacêtes, machados e tachos da praxe incendiária. E como faltava o mastro, se alvitrou de pedra e cal que, sómente o Antonio Lopes, em uma das suas bouças, em Santo Antonio do Monte, possuia uma beleza de troncos direitinhos, sem nós, em arvores de encher o olho. Mas quem lhos pediria, se ele tinha esse almo afêto, de namorado e dono, por todas as ramarias daquela farta devêza, a remorejarem ao pés das calvas penedias do Faro? Ha um dos nossos, diziam os camaradas festeiros, o unico a quem ele não dá o «NON» fatidico. E era eu esse amigo. Dele, porém, os ultimos coices do ministério regenerador

ao meu berço natal, me afastaram e não mais nos haviamos cumprimentado desde essa hora azarada.

Todavia, para cortar o nó-gordio de tão alta necessidade local, resolvi fazer coração das tripas e, quando em companhia dos mais influentes bombeiros futuros, com o Antonio Lopes cruzei na rua Direita, de tal forma me dirigi: —Estes nossos amigos e fundadores da Associação dos Bombeiros de Espozende, tem necessidade dum mastro—para desfraldar a bandeira social na sacada da séde da corporação. E como viram numa das suas bouças alguns troncos, proprios para tal fim e estão cren-tes de que eu os pedindo, a cendencia dum deles seria feita—eu transmito-lhe tal pedido, em nome de todos os associados.

Ele sem resentimentos, alegre até, respondeu:

—Vão, lá e podem cortar as arvores que quizerem.

E de lá veio o mastro direitinho, elegante; e logo descascado, ficou brilhando de belo verniz; depois na adriça, a acenar magestosa, subiu a bandeira dos voluntarios do fogo, dos Bombeiros... sem bombas!

Mas segue-se que, na assemblêa-geral convocada para se tratar dos respetivos estatutos, Xavier Viana já desiludido ante a má cara que apresentava o novel centro e a maré alta da reunião, abandona a presidencia; e deixa-me a braços com a barulheira, impossibilidade de fazer entrar nos eixos todo esse debater desarrazoado, obrigando-me após fortes campainhadas—a encerrar a sessão. Na verdade, com o decorrer dos dias, o andamento associativo virára de querêna, transformando-se em casa de jogo; e o dinheiro corria todo para a sorte nos baralhos e nada para a matricula e caixa social.

De tal forma que, ao aproximar-se o pagamento do aluguel, a gavêta da coletividade—abundava de cõtão! E foi a bolça de D. Amelia Fonseca, como aparentada nossa, que auxiliou essa despeza inadiavel, com uma loira e de cavalinho; belos tempos esses, em que o oiro inglez telintava nos portamónes lagosteiros!

E assim se fecharam as portas da séde; pois esses que, com os seus concelhos e influencia nos podiam, e deviam guiar e ajudar, suprindo toda a nossa inexperiencia, igualmente fechados... em copas, mandaram-nos... tratar das bombas!

Mas, á nossa Rapaziada progressiva, generosa, amiga do seu torrão infeliz cabe a honra—da fundação do primeiro corpo de

Bombeiros Voluntarios de Espozende.

( Continúa )

## GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Está publicado e em distribuição o 29.º fasciculo desta esplendida obra cuja publicação veio preencher uma lacuna imperdoavel na bibliografia portuguesa que ha muito tinha a necessidade urgente de possuir um meio facil e seguro de consulta sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos. Este fasciculo trata variadissimos assuntos dos quais apontamos como dignos de particular referencia os seguintes: **Arrostto**, pelo prof. Marques Guedes; **Arribada**, pelo prof. Cunha Gonçalves; **Arritmia**, pelo prof. Eduardo Coelho; **Arroz**, na botanica e cultura pelo dr. Joaquim José de Barros, na economia e produção pelo prof. Gonçalves Pereira; **Arse-nais**, pelo dr. Lima dos Santos e Coronel Barreto de Oliveira; **Arte**, um belo ensaio do dr. Antonio Sergio; **Artilharia**, tratado na parte tecnica e de evolução geral pelo Tenente-Coronel Costa Ferreira e na Historia portuguesa por Augusto Casimiro; **Arteria** e **Arteriola** pelo dr. Xavier Morato; **Artesão**, pelo dr. Carlos de Passos; **Fenomeno do Arthus**, pelo prof. Ferreira de Mira; **Articulação**, tratada sob os pontos de vista Gramatica, por Costa Leão, Musica por Luiz de Freitas Branco, Pedagogia e Redução pelo prof. Cruz Felipe, Teatro pelo actor Carlos dos Santos; **Articulometro**, pelo prof. Manoel Subtil, etc. etc.

O soberbo fasciculo incluiu todos os vocabulos que vão de **Arrepanho** a **Articulometro** e acompanham a materia tratada belas gravuras intercaladas no texto e duas estampas em «separata». Esta obra que dia a dia vai sendo pacientemente elaborada, é um elemento de alta valia para o progresso da cultura nacional e por isso credora dos nossos mais rasgados elogios e encitamentos. Tem o seu lugar em todas as bibliotecas como auxiliar docil dos dos que estudam e querem aprender.

### Festas da vila

Com muitos forasteiros, bom fogo e esplendidas ornamentações e musicas de nomeda terminou no dia 15 do corrente as festas da vila.

A' comissão que tanto se es-

forçou, apresentamos os nossos parabens pela compensação ao seu exaustivo trabalho, bem como ao mestre da banda de S. Martinho pela amabilidade dos seus cumprimentos á nossa redacção com os seus deliciosissimos acordes da sua banda.

### Renêe Mestre Vieira

Com S. Ex.ma Mãe, ausentou-se desta vila, a Ex.ma Snr.a D. Renêe Mestre Vieira, inteligente directora do Colégio Franco-Lusitano.

### S. Bartolomeu

Em S. Bartolomeu do Mar realizam-se na próxima 2.a e terça-feira as tradicionais festas em honra de S. Bartolomeu.

### Falecimento

Faleceu na ultima 5.a-feira no Hospital desta vila o Belo, da freguesia das Marinhas.  
Paz á sua alma.

### Comarca de Espozende

## Anuncio

( ultima publicação )

— Terceira praça —

No dia 22 de Agosto corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de execução de sentença, em que é exequente Domingos Fernandes Ribeiro, casado, comerciante, da freguesia das Marinhas, desta comarca e executados Delfino Rodrigues Coutinho e mulher Balbina Martins Cosine, ele ausente em parte incerta do Brazil e ela residente na freguesia acima referida, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública da quantia de 497\$99, que se encontra depositada na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, á ordem deste Juizo e que entra em praça por qualquer preço.

Espozende, 16 de Agosto de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Antonino de Campos.

O Chefe da 3.ª secção,  
Frederico José da Fonseca

Papel de carta, ultima novidade em fantasia  
A' venda nesta Tipografia.

AGENTE EM ESPOZENDE: — JOSÉ DE ABREU

HAVAS



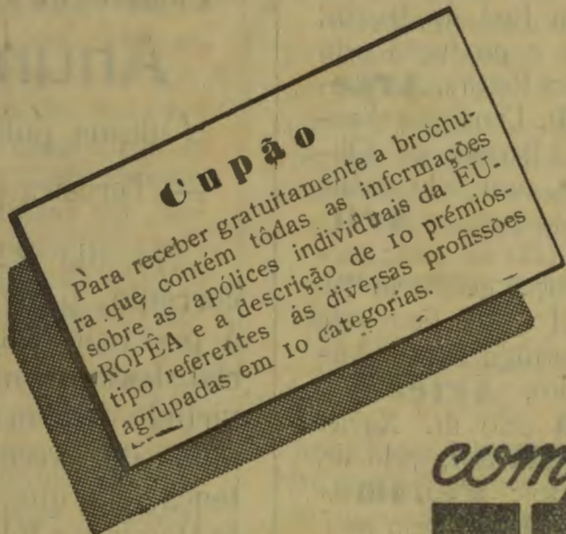
# NÃO TOME sobre si o encargo das despêças de doença

Nem toda a gente tem um pequeno capital que lhe permita passar com segurança os períodos de incapacidade de trabalho.

Esta certeza de segurança, oferece-lha a «EUROPÉA». Em caso de acidente ou de doença que acarrete incapacidade parcial ou total, permanente ou temporária, será V. Ex.<sup>a</sup> compensado das despesas de tratamento, médico e medicamentos, subcrevendo uma apólice individual contra acidentes na «EUROPÉA».

Receberá igualmente uma indemnização em relação com a importância dos prémios anuais por V. Ex.<sup>a</sup> pagos. Indemnização que lhe evitará as dificuldades de dinheiro, todas as contrariedades materiais e morais, inevitáveis quando se está incapacitado de exercer uma profissão.

Seja providente mas seja igualmente ponderado e dirija-se a uma companhia sólida que cumpre o que promete e que lhe dará importantes garantias quasi de graça.



companhia de seguros  
**EUROPÉA**

LISBOA — R. Nova do Almada, 64-1.

## A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

**EVORA**

em propriedade sua.

Delegação no

**PORTO**

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

**SEGUROS DE VIDA**

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo,

Agricola, Acidentes, individuais.

Reservas em 1932:

**Esc.—3,278.596\$75**

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira

## VINHO FRANCO

(VINHO NUTRITIVO DE CARNE)

**PODEROSO RESTAURADOR DAS FORÇAS PERDIDAS**

Um calice deste vinho representa um bom bife!

Farmacia Franco, F.<sup>os</sup> — **BELEM**

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Médicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saúde e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Farmácias, ... DEPOSITO GERAL EM

Drogarias e Mercarias

BELEM

**Farmácia Franco, & Filhos**

Quem ter uma garantia para futuro?  
Fazei os vossos seguros na Companhia  
**EUROPÉA**  
Faz seguros Terrestres, Maritimos, Vi-  
da, Acidentes de Trabalho e quebra de vi-  
dros.  
Correspondencia nesta vila e concelho  
**OURIVESARIA SILVA**  
Um Seguro de vida, a melhor obra de providencia.

Maria Beatriz Cardoso e Silva

MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS  
E CRIANÇAS

Consulta das 10 ás 12

Rua da Barreta, 42  
BARCELOS

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

OURIVESARIA SILVA

Prendas a prestações  
com bónus no valor de esc.  
200\$00.

Todos podem escolher  
objectos de Ourivesaria e  
Relojoaria por 2\$50 sema-  
nais.

Sensacional novidade literaria!

## A MARIA DA FONTE

O romance que maior êxito tem obtido no  
ultimos tempos, que revelando  
toda a verdade do que se passou quando da  
revolta popular do Minho.

Obra historica de incontestavel valor  
para todo o publico, e em especial para os  
arqueologos e estudiosos, original  
do escritor

A. Victor Machado

A MARIA DA FONTE não é um ro-  
mance fantasiado; é a Verdade dos factos que  
se desenrolaram naquela época.

Obra completa em 2 volumes, em assina-  
tura mensal de 4 tomos de 32 paginas a 1\$25.  
Pedido de assinatura ao editor—João Ca-  
pela Torres—Rua Martens Ferrão, 20—LIS-  
BOA.

ESPOZENDE E O SEU CONCELHO

restam ainda alguns exemplares  
à venda.